ISSN: 2358-8829

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

José Abrão de Souza Filho[1]
Wesleyany Beatriz Silva da Paz[2]
Valadares Manoel da Silva[3]
Rosineide Maria Gonçalves[4]

INTRODUÇÃO

O ensino de História e o uso das tecnologias constituem um campo amplo de possibilidades pedagógicas, uma vez que, quando utilizadas de maneira adequada e articuladas a metodologias de ensino apropriadas, as ferramentas digitais podem contribuir para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, significativo e produtivo. Nesse contexto, a integração dos recursos tecnológicos às práticas pedagógicas representa uma possibilidade de aproximar os conteúdos históricos da realidade dos estudantes, favorecendo novas formas de interação com o conhecimento.

Nessa perspectiva, Vygotsky (2012) destaca a importância da interação e da mediação no processo de aprendizagem, elementos que podem ser potencializados por meio de práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes. Dessa forma, o uso de tecnologias digitais pode ampliar as possibilidades de construção do conhecimento, desde que esteja associado à mediação docente e a estratégias que estimulem a reflexão, a participação e o pensamento crítico. Com isso, as ferramentas digitais podem facilitar a aproximação dos conteúdos históricos com a realidade dos estudantes, seja por meio de jogos educativos, visitas virtuais a museus, vídeos, plataformas digitais, entre outras possibilidades. Entretanto, é fundamental compreender

[1] Licenciando em História e Bolsista do PIBID História ASCES- UNITA- PE, 2025239349@app.asces.edu.br;
[2] Licencianda em História e Bolsista do PIBID História ASCES- UNITA- PE, 2026139354@app.asces.edu.br;
[3] Mestre e Professor Supervisor do PIBID História - ASCES-UNITA, Docente da rede pública municipal de Caruaru e coorientador do estudo, e-mail: valadaresmanoel@hotmail.com;
[4] Mestre, Docente e Coordenadora de Área do PIBID História ASCES-UNITA, orientadora do estudo, rosienidegoncalves@asces.edu.br

ISSN: 2358-8829

que a utilização das tecnologias no ambiente educacional não deve ocorrer de forma indiscriminada, mas estar associada a objetivos pedagógicos claros, planejamento e intencionalidade docente, de modo que esses recursos contribuam efetivamente para a construção do conhecimento histórico.

Conforme destaca Imbernón (2011), é necessário que as instituições de ensino superem os modelos tradicionais de educação e busquem práticas pedagógicas que ultrapassem os métodos convencionais de ensino. Nessa perspectiva, torna-se importante compreender que a educação contemporânea deve estar articulada às transformações sociais e às novas formas de interação e aprendizagem presentes na sociedade. Dessa maneira, é fundamental que as práticas educativas estejam relacionadas à realidade dos estudantes, considerando seus interesses, experiências e formas de aprendizagem, de modo a promover um ensino mais significativo, dinâmico e contextualizado.

Apesar das possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais, sua utilização no ensino de História ainda enfrenta desafios que podem limitar sua efetividade no cotidiano escolar, como a falta de equipamentos adequados, as dificuldades de acesso à internet e a necessidade de formação continuada dos professores para o uso pedagógico desses recursos. Tais fatores demonstram que a incorporação das tecnologias ao ambiente educacional exige não apenas inovação metodológica, mas também condições estruturais e planejamento que possibilitem sua utilização de maneira crítica e inclusiva.

Diante desse cenário, torna-se necessário discutir sobre as contribuições dos recursos tecnológicos para o processo de ensino e aprendizagem, bem como identificar os obstáculos que dificultam sua implementação nas instituições de ensino. Assim, este estudo busca responder à seguinte questão: Como a utilização de recursos tecnológicos pode contribuir para o ensino de História na Educação Básica e quais desafios dificultam sua aplicação no cotidiano escolar?

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem de caráter bibliográfico e documental desenvolvida a partir do levantamento, seleção e análise de referências relacionadas à temática investigada. Para a construção do referencial teórico, foram consultados livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e

ISSN: 2358-8829

outras produções relevantes para o estudo. Foram utilizados dados e materiais disponíveis no Portal eduCAPES, considerando sua contribuição para a identificação de produções acadêmicas e recursos educacionais relacionados ao uso das tecnologias no contexto educacional.

A análise das fontes selecionadas possibilitou reunir diferentes perspectivas acerca da utilização de ferramentas digitais como recursos pedagógicos, especialmente no âmbito do ensino de História na Educação Básica. Paralelamente à pesquisa bibliográfica foram consideradas, ainda, as experiências práticas desenvolvidas pelos autores no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio da observação e participação de atividades pedagógicas realizadas em sala de aula do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

As vivências proporcionadas pelo PIBID ampliaram a compreensão acerca das possibilidades e dos desafios da inserção de tecnologias no ambiente escolar. A observação prática do uso de ferramentas digitais no apoio ao ensino-aprendizagem permitiu articular os referenciais teóricos da literatura com a realidade cotidiana da escola. Diante disso, a metodologia adotada neste estudo buscou analisar as contribuições e limitações das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas em História.

REFERENCIAL TEÓRICO

A evolução das tecnologias digitais transformou radicalmente a sociedade e, consequentemente, a educação, criando redes globais que visam democratizar o acesso à informação (BORGES, 2024). No entanto, a implementação de recursos tecnológicos não garante, de forma isolada, um avanço no processo de ensino e aprendizagem, para o seu pleno funcionamento é necessário que ocorra um investimento infraestrutural no ambiente educacional e uma formação continuada dos profissionais que irão mediar o acesso a redes tecnológicas.

Nesse sentido, Vianna (2024) discute a importância de uma práxis pedagógica constantemente refletida e alinhada às questões tecnológicas, o que exige uma formação docente atualizada, consciente e alinhada às discussões contemporâneas. Assim, o papel do professor não deve ser reduzido apenas ao ambiente de sala de aula, deve assumir um compromisso ainda maior no sentido de mediar a relação do estudante com os recursos

ISSN: 2358-8829

digitais, favorecendo a construção de conhecimento crítico em detrimento da mera absorção passiva de informações, ensinando a como utilizar esses recursos de maneira crítica e segura (SILVA, 2024).

A integração de ferramentas como jogos digitais e museus virtuais deve ocorrer dentro de uma perspectiva crítica, tornando o ensino de História mais relevante e significativo para o aluno, utilizando de meios lúdicos e dinâmicos (BORGES, 2024). Além disso, tais recursos, quando integrados a metodologias inclusivas, possuem o potencial de transformar a escola em um espaço mais democrático e plural (NASCIMENTO, 2024). Assim, a utilização desses recursos se constitue como um apoio pedagógico de muito eficiente quando é utilizado de maneira articulada aos própsoitos pedagógicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar, a partir das experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que o uso de recursos tecnológicos nas aulas pode despertar maior interesse e participação dos estudantes. A utilização dessas ferramentas na escola permite diversificar as formas de ensino, aproximando os conteúdos trabalhados em sala de aula das formas de comunicação e interação presentes no dia a dia dos alunos. No ensino de História, isso é especialmente importante, pois os recursos digitais podem ajudar na compreensão dos acontecimentos históricos, na análise de diferentes fontes e na construção de conhecimentos que vão além da simples memorização de datas, personagens e acontecimentos.

Nesse sentido, as tecnologias digitais oferecem novas possibilidades para o desenvolvimento das atividades escolares. Plataformas interativas, jogos educativos, vídeos, imagens, acervos digitais e visitas virtuais a museus permitem trabalhar os conteúdos históricos de diferentes maneiras, incentivando a participação dos estudantes e aproximando os conhecimentos escolares da realidade em que vivem. Entretanto, apenas utilizar esses recursos não garante uma aprendizagem significativa. Para que contribuam com o ensino, é necessário que estejam relacionados aos objetivos da aula, ao planejamento do professor e à orientação dos estudantes durante as atividades.

Como exemplo, destaca-se uma experiência realizada em uma escola pública estadual localizada no município de Caruaru, Pernambuco, com turmas do 1º ano do Ensino Médio. Na ocasião, os bolsistas do PIBID utilizaram a plataforma *Kahoot* como

ISSN: 2358-8829

recurso pedagógico durante uma atividade em sala de aula. A ferramenta permite criar questionários interativos nos quais os estudantes respondem às perguntas e acompanham seus resultados por meio de uma dinâmica que envolve participação e agilidade. Durante a atividade, foi possível perceber o interesse dos alunos, que demonstraram entusiasmo diante de uma proposta diferente das aulas tradicionais. Essa experiência mostra que a utilização de diferentes metodologias pode tornar as aulas mais atrativas e incentivar o envolvimento dos estudantes com os conteúdos.

O uso do *Kahoot* nas aulas de História também permite compreender como os jogos digitais podem contribuir para a revisão dos conteúdos. Ao responderem a perguntas sobre determinados períodos históricos, acontecimentos ou processos sociais, os estudantes têm a oportunidade de relembrar o que aprenderam, identificar dúvidas e perceber quais assuntos precisam ser estudados novamente. Para o professor, a atividade possibilita acompanhar as respostas da turma e identificar os conteúdos que necessitam de maiores explicações. Dessa forma, a ferramenta pode auxiliar tanto no engajamento dos alunos quanto no planejamento das aulas subsequentes.

Apesar disso, é importante destacar que o uso dessas plataformas não deve transformar o ensino de História em uma simples competição por pontos ou rapidez nas respostas. O conhecimento histórico exige análise, interpretação e compreensão dos acontecimentos e das relações sociais, políticas, econômicas e culturais. Por isso, atividades realizadas no *Kahoot* apresentam melhores resultados quando são acompanhadas de explicações e discussões sobre as questões apresentadas. Após o jogo, por exemplo, o professor pode comentar as respostas, esclarecer dúvidas e incentivar os estudantes a explicarem suas escolhas. Assim, a ferramenta deixa de ser apenas uma atividade recreativa e passa a contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Além do interesse demonstrado pelos estudantes durante a atividade, também foi possível observar os resultados da experiência por meio das avaliações bimestrais realizadas com as turmas participantes. A partir da análise do desempenho dos alunos, percebeu-se um avanço na aprendizagem dos conteúdos trabalhados. Embora esse crescimento não tenha sido discrepante, os resultados foram positivos, indicando uma melhora no desempenho dos estudantes. Essa observação sugere que a utilização de recursos tecnológicos, quando acompanhada de outras estratégias de ensino, pode contribuir para a aprendizagem. É importante destacar que não é possível atribuir essa melhora exclusivamente ao uso do *Kahoot*, pois o desempenho dos alunos também

ISSN: 2358-8829

depende de outros fatores, como a participação nas aulas, as explicações do professor, as atividades desenvolvidas e o interesse individual de cada estudante. Ainda assim, a experiência mostrou que a diversificação das atividades traz contribuições positivas para o ensino.

Apesar do entusiasmo dos estudantes, a realização da atividade revelou dificuldades relacionadas à infraestrutura da escola. A instituição não possuía equipamentos suficientes para atender todos os alunos individualmente, o que dificultou a participação de cada um na plataforma. Além disso, foram observados problemas na qualidade e na estabilidade da conexão com a internet, o que prejudicou o desenvolvimento fluido da atividade. Essas limitações demonstram que a utilização de recursos digitais nas escolas depende de condições estruturais que nem sempre estão disponíveis, principalmente nas instituições públicas de ensino. Dessa forma, percebe-se que, ao mesmo tempo em que a tecnologia oferece novas possibilidades pedagógicas, a falta de infraestrutura adequada limita seu alcance.

A escassez de equipamentos e as falhas de conexão não representam apenas obstáculos técnicos; elas prejudicam diretamente a participação e a aprendizagem dos estudantes. Quando uma atividade depende de um aparelho conectado à internet, aqueles que não possuem acesso a esses recursos enfrentam barreiras para participar. Nesse contexto, torna-se imperativo refletir sobre a inclusão e a igualdade de oportunidades no ambiente escolar. A utilização das tecnologias não pode depender exclusivamente dos dispositivos de que os alunos dispõem em casa, devendo considerar a realidade socioeconômica da comunidade escolar e, sempre que for necessário, deve-se buscar alternativas pedagógicas para assegurar a participação de todos.

Diante dessas adversidades, o professor precisa avaliar as condições estruturais da escola antes de planejar atividades dependentes de recursos digitais. Quando não houver dispositivos suficientes para todos, podem-se adotar alternativas como a organização dos estudantes em pequenos grupos, a projeção da atividade para toda a turma ou a disponibilização de materiais impressos para aqueles que não conseguem acessar a plataforma. Da mesma forma, diante de oscilações da rede de internet, é indispensável ter um plano de aula contingencial. Embora essas medidas não resolvam os problemas estruturais das escolas, evidenciam como o planejamento docente é importante para poder atenuar eventuais impactos dessas limitações no processo de ensino e aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

Outro aspecto central reside no preparo docente para a integração dessas ferramentas. Dominar o manuseio de uma plataforma não garante sua aplicação pedagógica adequada. É preciso compreender a intencionalidade da atividade, sua relação com o conteúdo programático e sua contribuição para a aprendizagem dos estudantes. No ensino de História, isso implica estruturar propostas que auxiliem os alunos a apreender os processos históricos, evitando que a tecnologia seja reduzida ao mero entretenimento ou à substituição do diálogo reflexivo em sala de aula. Portanto, a formação docente deve articular o domínio técnico das ferramentas digitais, o conhecimento dos conteúdos historiográficos e o repertório didático-metodológico.

Nesse contexto, a experiência vivenciada no PIBID mostrou-se igualmente relevante para a formação inicial dos licenciandos envolvidos no Programa, ao proporcionar o contato direto com a dinâmica do cotidiano escolar. Ao planejarem e executarem uma atividade mediada por recursos digitais, os bolsistas puderam observar as reações dos estudantes, mapear entraves e refletir sobre a articulação entre as propostas teóricas e as condições reais da escola. Essa vivência permitiu compreender que a docência exige mais do que a dominação dos conteúdos acadêmicos: requer flexibilidade para adaptar atividades, capacidade de avaliar resultados e busca constante por soluções diante dos desafios da sala de aula.

Além disso, a experiência reforça a indissociabilidade entre teoria e prática na formação de professores. O contato com a realidade escolar possibilita aos licenciandos perceber que as metodologias estudadas na universidade precisam ser constantemente adaptadas às necessidades dos estudantes e às especificidades de cada Escola. Nesse sentido, o PIBID cumpre o papel de aproximar a formação acadêmica das demandas da Educação Básica, contribuindo para a constituição de profissionais reflexivos, críticos e mais bem preparados para os desafios da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises empreendidas, conclui-se que a incorporação intencional e bem planejada dos recursos tecnológicos no ensino de História opera como um importante vetor para a superação de concepções pedagógicas tradicionais, secularmente balizadas pela mera memorização factual, cronologias lineares e passividade discente. Ao

diversificar as linguagens e os suportes em sala de aula, a práxis historiográfica escolar torna-se mais dinâmica, inclusiva e participativa, permitindo que os estudantes deixem o papel de meros receptores de conteúdos e passem a se constituir como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento histórico.

Os dados empíricos evidenciam que os artefatos digitais, quando articulados a um planejamento pedagógico consistente, fomentam o protagonismo e a autonomia investigativa discente. Essa mediação amplia o repertório dos alunos e viabiliza a problematização direta de demandas historiográficas contemporâneas, aproximando o passado de seus próprios horizontes de expectativa e vivências socioculturais.

Todavia, a potência formativa dessas ferramentas não decorre de suas propriedades técnicas isoladas, mas reside estritamente na centralidade da mediação do professor. É o docente, enquanto articulador reflexivo e epistemológico, quem orienta os estudantes rumo a uma apropriação crítica, ética e contextualizada da informação. Sua intervenção é indispensável para desenvolver o letramento digital dos educandos, capacitando-os a identificar anacronismos, refutar discursos negacionistas e desconstruir narrativas alienantes ou descontextualizadas veiculadas pelo ecossistema virtual.

Assim, a articulação sinérgica entre metodologias ativas e tecnologias digitais configura uma via profícua de inovação curricular e renovação da cultura escolar. Não obstante, a concretização desse horizonte formativo esbarra em entraves materiais e institucionais que persistem no cenário educacional. A plena efetivação dessas práticas depende, de forma imperativa, da superação de abismos infraestruturais como a assimetria na conectividade em rede e a precariedade de equipamentos nas unidades escolares, aliada a políticas públicas consistentes de formação docente continuada que garantam aos professores o tempo institucional e o suporte teórico necessários para a consolidação de uma práxis pedagógica verdadeiramente transformadora e emancipatória.

Palavras-chave: Ensino de História, Tecnologias digitais, Educação básica, Prática Pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossos sinceros agradecimentos à coordenação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da ASCES-UNITA, pelo acompanhamento e apoio ao desenvolvimento das atividades realizadas ao longo do Programa. Agradecemos, de maneira especial, à Coordenadora da área de História, Rosineide Gonçalves, e ao Supervisor de Campo, Valadares Manoel da Silva, pelas orientações, pelo acompanhamento e pelas contribuições fundamentais para a vivência no PIBID e a realização deste trabalho.

Estendemos, também, nossos agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo incentivo e investimento na formação de futuros docentes, bem como pelo apoio às iniciativas que fortalecem o PIBID e contribuem para a aproximação entre a formação acadêmica e a realidade da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BORGES, Ângelo Aparecido Soares. **Ensino de História e Tecnologias Digitais:** Desafios, Limites e Potencialidades do uso de Diferentes Plataformas na Aprendizagem Histórica. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB , 2024. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/690766aed2f83d3536198e2e721cfcc9/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y. Acesso em: 14 set. 2026.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, Agnaldo Leite do. **As tecnologias digitais como ferramentas para promoção de práticas antirracistas no ensino de História na Educação Básica brasileira.** Repositório Institucional IFES, 2024. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/7481. Acesso em: 13 set. 2026.

SILVA, Max Rodolfo Roque da. Ensino de História e novas tecnologias: desafios e perspectivas. **Ensino em Perspectivas**, 2024. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/10099. Acesso em: 12 set. 2026.

VIANNA, Luciano José. Reflexões sobre a práxis pedagógica alinhada ao uso das tecnologias digitais no ensino de História. **REHR**, v. 19, n. 37, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.30612/rehr.v19i37.17646. Acesso em: 12 set. 2026.

ISSN: 2358-8829

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012.